



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Causas Externas No Brasil: Um Comparativo Das Regiões Por Meio Do Datasus

Autores: ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ANA BEATRIZ DE MELO CALADO (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA), ANA PAULA NUNES GUANAES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ELISA MITSUE CHIBANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), IZADORA ROSA REINOSO (UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP), RAÍSSA REBECA ALBUQUERQUE CAVALCANTE (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), FERNANDA ANDRADE DE OSTI (UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA), MARIANA CAMILE LAS-CASAS RODRIGUES (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE IPATINGA)

Resumo: As causas externas são a principal causa de óbito em crianças e adolescentes no Brasil. Conhecer as principais causas permite a criação de políticas públicas que abordam os determinantes sociais da saúde, para prevenir óbitos evitáveis."O seguinte estudo objetiva analisar e comparar o número de óbitos de crianças com até 19 anos, por causas externas no Brasil, nos últimos 10 anos." seguinte estudo objetiva analisar e comparar o número de óbitos de crianças com até 19 anos, por causas externas no Brasil, nos últimos 10 anos. Este estudo descritivo utiliza dados do DataSUS no período de 2012 a 2022, focalizando os óbitos por causas externas no Brasil. As variáveis analisadas foram: óbitos por causas externas, faixa etária e região. Para análise, utilizou-se o programa Microsoft Excel."Entre 2012 e 2022, todas as regiões do Brasil experimentaram redução nos óbitos por causas externas. A região Norte (N) teve menor a redução em números absolutos, enquanto a região Sul (S) registrou a maior. Em 2022, a região com maior número absoluto de óbitos foi o nordeste (NE), e a menor, o centro-oeste (CO). Em relação às faixas etárias, a mais afetada em todas as regiões, foi a de 15 a 19 anos, seguida por 10 a 14 anos. A terceira faixa etária variou entre as regiões: 1 a 4 anos para S, CO, NE e N, e menos de 1 ano para o Sudeste (SE). Nas causas de óbito por quedas, o SE teve a maior média, seguido pelo NE e N. As maiores reduções foram observadas no NE, CO e SE. Em relação aos óbitos das categorias "ocupante de automóvel traumatizado em acidente de transporte", "ciclista traumatizado em um acidente de transporte" e "exposição à fumaça, ao fogo e às chamas", o SE teve a maior média, seguido pelo S ou NE. As regiões com maior redução foram N, SE. Com relação aos óbitos de "Afogamento e submersão acidentais", o NE, teve a maior média, seguido por SE e N. As regiões com maior redução foram SE, S e N. Sobre os óbitos das categorias "pedestre traumatizado em um acidente de transporte" e "lesões autoprovocadas intencionalmente", o SE teve a maior média, seguido pelo NE e S. As regiões com maior redução foram N, NE, sendo que na última categoria, houve aumento de óbitos em todas as regiões. "O Brasil ainda apresenta números alarmantes de óbitos por causas externas em crianças até 19 anos, apesar das reduções observadas de 2012 a 2022, mas estudos destacam a fragilidade do sistema de registro de dados, subestima-se o número real de óbitos. Fatores socioeconômicos têm impacto significativo nos óbitos em cada região, com o N apresentando a menor redução, enquanto o CO registra uma redução importante. Em contrapartida, o SE tem o segundo maior número absoluto de óbitos e, ao especificar as causas, lidera as maiores médias, seguida pelo NE, que lidera em óbitos infantis. Assim, esses dados são essenciais para políticas públicas voltadas para a prevenção de óbitos evitáveis.